

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**FIL 1815 -  
1CA**

**ESTÉTICA I**

**PERÍODO 2025.1**

**Carga Horária Total: 60 horas**

**Créditos: 4**

**HORÁRIO:  
3as e 5as, 11h**

**Professor: Pedro Duarte**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>Introduzir questões e autores essenciais à estética:</b> desde antes de seu nascimento como disciplina, ainda na antiguidade, quando Platão condena a arte ao imaginar uma cidade ideal; chegando na sedimentação filosófica de uma estética como disciplina, na modernidade, quando Kant estabelece a autonomia dos sentimentos subjetivos do belo e do sublime; passando à sistematização da filosofia da arte, quando Hegel a submete ao sentido da história; e alcançando o enaltecimento da arte sobre a própria filosofia, quando Nietzsche identifica a sabedoria trágica do teatro que havia na Grécia.
<b>EMENTA</b>	Estudo dos principais autores que ao longo da história trataram do fenômeno da beleza e de outras noções estéticas relevantes, tais como o sublime, o feio, o interessante, o grotesco etc. A ênfase é no período moderno, do século XVIII em diante, mas é possível que se façam leituras comparativas de autores clássicos, assim como de autores externos ao cânone ocidental.
<b>PROGRAMA</b>	O programa se dividirá em duas partes:  <b>Parte I - condenação da arte em Platão e elogio da tragédia em Nietzsche (G1):</b> a) a origem metafísica da filosofia e sua desvalorização da estética, com Platão; b) o rebaixamento cognitivo e ontológico da arte como cópia da verdade, em Platão; c) a ameaça moral e prática da representação da arte, na filosofia de Platão;

	<p>d) a crítica à metafísica e a valorização da estética, por Nietzsche;</p> <p>e) a sabedoria trágica na vida entre ordem apolínia e caos dionisíaco, em Nietzsche.</p> <p><b>Parte II – estética subjetiva em Kant e arte histórica em Hegel (G2):</b></p> <p>a) a autonomia do belo estético diante da verdade cognitiva e do bem moral, com Kant;</p> <p>b) desinteresse, ausência de conceitos e universalidade subjetiva do belo, com Kant;</p> <p>c) a harmonia do prazer da beleza e a violência perturbadora do sublime, com Kant;</p> <p>d) a arte, a religião e a filosofia como expressões do espírito absoluto, com Hegel;</p> <p>e) a compreensão histórica da arte e o sentido de sua morte moderna, com Hegel.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p><b>Critério 3</b></p> <p>MÉDIA = ( G1 + G2 ) / 2</p> <p>Se G2 &lt; 3, então MÉDIA = ( ( G1 +(G2*3) ) ) / 4</p>
<b>DETALHAMENTO O AVALIAÇÃO</b>	<p>G1: Prova Individual, presencial e sem consulta.</p> <p>G2: Trabalho em Grupo, a distância e com consulta.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>HEGEL, G.W. Cursos de Estética; São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo; Rio de Janeiro: Forense, 1993.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia; São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>PLATÃO. A República; Belém: Edufpa, 2023.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA R</b>	<p>ADORNO, T.W. Teoria Estética; Lisboa: Edições 70, 1970.</p> <p>DUARTE, R (org.). O belo autônomo; Belo Horizonte: UFMG, 1997.</p> <p>FIGUEIREDO V. Horizontes do Belo: ensaios sobre a estética de Kant; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.</p> <p>HADDOCK-LOBO, R. (org.). Os filósofos e a arte; Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p>